

# O livro das lendas



Shoham Smit

Ilustrações

Vali Mintzi

Tradução

Paulo Geiger



Copyright do texto © 2011 by Shoham Smit  
Copyright das ilustrações © 2011 by Vali Mintzi

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Editor original: Yael Gover

Publicado mediante acordo com Kinneret Zmora-Bitan Publishing, Or Yehuda, Israel. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro deve ser reproduzida, transmitida, armazenada em qualquer sistema de informação, por nenhuma forma ou nenhum meio, gráfico, eletrônico, mecânico, incluindo fotocópias, gravações e transcrições, sem permissão prévia e por escrito da editora.

*As citações da Bíblia que aparecem neste livro foram retiradas de A Bíblia de Jerusalém, 1973, nova edição revista (8ª reimpressão, 2000), editora Paulus.*

Título original:  
Ha-Agadot Shelanu: Otzar Ha-Agada Ha-Ivrit Li-Yeladim

Preparação:  
Paula Marconi de Lima

Revisão:  
Ana Luiza Couto  
Viviane T. Mendes

Tratamento de imagem:  
Simone R. Ponçano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Smit, Shoham  
O livro das lendas / Shoham Smit ; ilustrações de Vali Mintzi ; tradução de Paulo Geiger. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2013.

Título original: Ha-Agadot Shelanu: Otzar Ha-Agada Ha-Ivrit Li-Yeladim  
ISBN 978-85-7406-596-0

I. Lendas — Literatura infantojuvenil. I. Mintzi, Vali.  
II. Título.

13-06197 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:  
1. Lendas: Literatura infantil 028.5  
2. Lendas: Literatura infantojuvenil 028.5

2013

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 – São Paulo – SP – Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
www.companhiadasletrinhas.com.br  
www.blogdacompanhia.com.br



# SUMÁRIO

Sobre estas lendas hebraicas

6

## Histórias da Bíblia

9

Quem criou o mundo?  
O que foi criado primeiro?  
Adão, o primeiro homem  
Caim e Abel

10

10

14

16

## As lendas do dilúvio

18

O estrago das gerações

18

Paciência

20

Dilúvio

22

Um gigante numa escada

23

Na arca

24

O pássaro eterno

25

Um leão faminto

25

O que come um camaleão?

26

## A torre de Babel

27

Matar dois coelhos com uma cajadada só

27

## Lendas do patriarca Abraão

30

História de um rei, um comerciante e um bebê

30

Como Abrão passou a acreditar num Deus único

32

Abrão e os ídolos

32



## Moisés

36

Ouro ou brasa?

36

## Lendas do rei Salomão

42

A sabedoria de Salomão

42

A experiência com Asmodeus

42

O trono de Salomão

46

O que acontecia quando alguém  
mentia para Salomão?

48

O trono de Salomão reage aos ataques

48

O rei Salomão e a rainha de Sabá

49

O rei Salomão e a abelha

59

A filha de Salomão na torre

65

## Lendas de sábios

73

### Choni hamenguel, "o desenhista de círculos"

74

Venha, chuva!

74

Simão ben-Shata tem inveja de Choni

76

Choni dorme setenta anos

77

### Hilel, o velho

78

Um sábio no telhado

78

Quem consegue irritar Hilel?

80

Toda a Torá numa perna só

82

Um hóspede na própria casa

82

## Chanina ben Dosa

83

O caso de um forno de pão

83

O pé de mesa dourado

85

Uma pedra para Jerusalém

86

As cabras de Chanina

87

De onde Chanina ben Dosa tirou suas cabras?

88

Chanina encontra uma serpente venenosa

88

## Iehoshua ben Chanania

89

Caminhos curtos e longos caminhos

89

Um bom vinho num recipiente feio

91

Aventuras de rabi Iehoshua em Atenas

92

O imperador Adriano e o velho plantador

96

## Rabi Akiva

99

Um aluno com quarenta anos de idade

99

Graças à mulher

99

O filho de rabi Akiva se casa

105

Árvores úteis

106

## Fábulas

107

### Fábulas sobre pessoas

108

O juramento do rei

108

Um filho sobre os ombros do pai

109

Os guardiões do pomar

110

O cego e a tocha

111

Um criado e um peixe que apodrecia 111  
O turista e o dono do albergue 112  
Um homem piedoso e um malvado  
na taberna 113

### Fábulas com raposas

114

A raposa e o vinhedo

114

A raposa que conhecia trezentas fábulas

114

Uma raposa e um lobo no poço

116

### Fábulas com animais

118

Problemas novos fazem esquecer os velhos

118

A mordida de um onagro

118

As joias de uma urso

119

Pássaro invejoso

119

O leão e a perdiz

120

Mar e terra firme

121

O corvo que tinha inveja do pombo

121

Um livro que sorri

122

Uma "estante judaica" — Mais (um pouco)  
sobre as fontes das lendas deste livro

123

Notas

126

Sobre a autora

127

Sobre a ilustradora

127



## Reflexão

### Deus existe ou não existe?

Nós, os homens, conhecemos o mundo através de nossos cinco sentidos.

Vemos e ouvimos, tocamos, cheiramos e degustamos. Mas não podemos ver Deus nem ouvi-Lo nem tocá-Lo nem cheirá-Lo nem degustá-Lo. Por isso, não há um meio científico de provar se Deus existe ou não. Há pessoas que acreditam na existência de Deus, e há aquelas que não acreditam. Deus é algo misterioso e incompreensível. Rabi Akiva, que era um homem muito sábio e um grande erudito, encontrou uma maneira bonita de dar forma concreta à ligação entre Deus e o mundo. Ele disse para si mesmo: “Se eu comparar Deus e o mundo a coisas pequenas e conhecidas, as pessoas terão mais facilidade para entender”.

A resposta de rabi Akiva, na história ao lado, é uma prova de que Deus existe?

Certamente não, mas é uma resposta original, pitoresca e criativa, que nos faz pensar não só em Deus e no mundo, mas também na relação entre um criador e sua criação.

\*

Mais sobre [rabi Akiva](#), ver p.99.

Mais sobre [Hilel](#), ver p.78.

## Quem criou o mundo?

Um homem se dirigiu a rabi Akiva<sup>1</sup> e perguntou:

— Diga-me, rabi, quem criou o mundo?

Rabi Akiva respondeu:

— Deus.

O homem lhe disse:

— Assim me dizem todos. Mas quando eu lhes digo “me provem!”, eles se calam. Pensei que talvez você, instruído e sábio, pudesse me dar uma prova.

Rabi Akiva pensou e disse:

— Volte aqui amanhã.

— Aqui estou, eu vim! — declarou o homem no dia seguinte.

— Estou vendo — disse rabi Akiva. — E que roupa magnífica você está vestindo. Posso saber, por favor, quem a costurou para você?

— O costureiro! — respondeu o homem.

Rabi Akiva disse:

— Não acredito em você! Me prove!

— Provar para você... — riu o homem —, o que há para provar? A roupa que visto é a própria prova.

— Você está absolutamente certo — disse rabi Akiva. — A roupa é a prova de que o costureiro a costurou. E o mundo é a prova de que Deus o criou.

E a seus alunos, rabi Akiva falou assim:

— A roupa diz muito sobre o costureiro. A casa, sobre o construtor. A mesa, sobre o marceneiro. E o mundo, sobre seu criador, Deus.

## O que foi criado primeiro?

No livro do Gênesis está escrito: “No princípio, Deus criou o céu e a Terra”.

Algumas pessoas perguntaram:

— Mas o que foi criado primeiro: o céu ou a Terra?

Os alunos do sábio Shamaï disseram:

— Primeiro foi criado o céu.

Os alunos do sábio Hilel disseram:

— Primeiro foi criada a Terra.

As pessoas perguntaram:

— Em quem vamos acreditar? Quem está com a razão?

Disseram os sábios da Casa de Hilel:

— Acreditem em nós! Vocês já viram como se constrói uma casa?

As pessoas responderam:

— Vimos!

Os sábios da Casa de Hilel perguntaram:

— E o que se constrói primeiro: as paredes ou o telhado?

As pessoas pensaram e responderam:

— As paredes! Sem paredes não é possível construir um telhado!

Os sábios da Casa de Hilel disseram:

— E sem a Terra não é possível criar o céu.

— Sim, isso sem dúvida é lógico e convincente — disseram as pessoas. — Vamos ver o que dirão sobre isso os sábios da casa de Shamaï.

As pessoas foram até os sábios da Casa de Shamaï.

Os sábios da casa de Shamaï lhes disseram:

— Acreditem em nós! Vocês alguma vez se sentaram numa poltrona confortável com as duas pernas estendidas e apoiadas num banquinho?

As pessoas responderam:

— Sentamos!

Os sábios da Casa de Shamaï perguntaram:

— E se vocês tiverem de construir uma poltrona e um banquinho, o que vão construir primeiro?

As pessoas disseram:

— A poltrona, é claro!

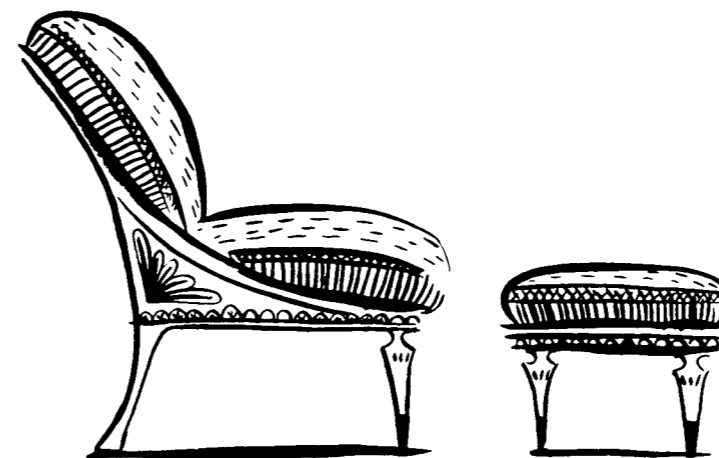
Os sábios da Casa de Shamaï disseram:

— E assim Deus criou primeiro o céu como sua poltrona confortável, e a Terra como um banquinho para seus pés.

— Sim, isso também é, sem dúvida, lógico e convincente — disseram as pessoas. — Mas quem tem mais razão? Os sábios da Casa de Hilel ou os sábios da Casa de Shamaï? O que foi criado primeiro, o céu ou a Terra?

Pensaram, pensaram e decidiram:

— O céu e a Terra foram criados juntos.



## O que é isso?

### A Casa de Hilel e a Casa de Shamaï

O Sinédrio era um Conselho de sábios do povo de Israel na época de Segundo Templo. Era chefiado por dois sábios: um se chamava Hilel; ele era o presidente do Sinédrio. O outro, que chefiava o Tribunal, chamava-se Shamaï. Cada um deles era líder de uma casa de estudos e tinha seus próprios alunos.

Hilel e Shamaï eram diferentes um do outro. Shamaï era conhecido por seu rigor e sua severidade. Hilel era flexível e tendia a facilitar as coisas. A atitude de cada um em relação ao cumprimento dos preceitos da Torá (o rolo de pergaminho que contém o Pentateuco, sagrado para os judeus) estava de acordo com cada uma das personalidades: Shamaï achava que era preciso ter o máximo rigor no cumprimento dos preceitos enunciados na Torá, enquanto Hilel achava que era preciso facilitar e levar em consideração as fraquezas do ser humano. Seus alunos, que formavam as chamadas “Casa de Shamaï” e “Casa de Hilel”, seguiam à risca seus mestres. Os da Casa de Shamaï eram tidos como observantes rigorosos da religião, enquanto os da Casa de Hilel tentavam sugerir soluções conciliatórias e flexíveis. Hoje em dia, quando se diz de uma pessoa que ela se comporta no estilo da Casa de Shamaï, isso quer dizer que sua abordagem é rigorosa e observante. Ao contrário, quem se comporta no estilo da Casa de Hilel é flexível, compreensivo e tende a facilitar as coisas.



## Reflexão

### Chamar as coisas por seus nomes

Para (quase) todas as coisas do nosso mundo existe um nome. Se não houvesse seres humanos no mundo, ainda haveria montanhas e vales, mares e rios, plantas e animais, mas nenhum deles teria nome. Foi o homem quem inventou nomes para todas as coisas e fenômenos da natureza. Se as coisas não tivessem nomes, não poderíamos falar um com o outro nem compreender um ao outro. Se não tivéssemos inventado palavras como “alegria”, “raiva”, “inveja”, “amor” e “ódio”, talvez percebêssemos esses sentimentos de maneira diferente e talvez também confundíssemos uns com os outros.

Mais um fato interessante: na cultura judaica, um dos nomes atribuídos a Deus é *HaShem*, que significa “o Nome”.

## Adão, o primeiro homem

Depois que Deus terminou de criar todos os seres vivos, reuniu seus anjos e lhes disse num tom festivo:

— E agora, meus caros anjos, chegou a hora de criar o homem.

— Homem? — Os anjos ficaram curiosos. — Gostaríamos de saber do que se trata. É um ser vivo de terra firme? Do mar? Pode voar? Ou será esse “homem” um pequeno inseto...

Deus disse:

— Não e não! O homem é uma criatura nova e aperfeiçoada. Para dizer a verdade, meus anjos — ele acrescentou —, o homem será mais sábio do que vocês.

— Difícil de acreditar... — balbuciaram os anjos, e aguardaram pacientemente para ver o que Deus faria.

E o que Deus fez?

Em primeiro lugar, foi e criou o homem.

Em seguida, convocou todos os seres vivos que tinha criado e disse a seus anjos:

— Deem um nome a cada criatura que passar diante de vocês.

Os seres vivos passaram diante dos anjos, mas estes só olhavam para eles e riam. Os anjos não sabiam como dar nomes.

Deus disse ao homem:

— Por favor, mostre a eles. Dê um nome a cada ser vivo.

Os seres vivos desfilaram diante do homem, e o homem foi dizendo:

— Boi! Cavalo! Antílope! Camelo! Ora, é fácil dar nomes.

— Fácil? — exclamaram os anjos. — Achamos muito difícil e cansativo.

Mas o homem continuou:

— Jumento, leão, águia, sapo...

Os anjos disseram:

— Parabéns, homem! Você está inventando belos nomes, e tão depressa!

— E o homem, que não tinha escutado, continuou:

— Urso, chacal, tigre...

— Muito bom e bonito — disse Deus, esperando pacientemente que passasse, com grande lentidão, o último dos seres vivos, o caramujo.

Então, dirigiu-se novamente ao homem e lhe disse:

— E você, qual é o seu nome?

O homem pensou e disse:

— Adão. É o nome mais adequado para mim.

— Por quê? — Deus quis saber.

— Porque fui criado a partir da terra.<sup>2</sup>

— Muito bem — disse Deus. — E agora uma última pergunta, que poderia ser a primeira: como você vai Me chamar?

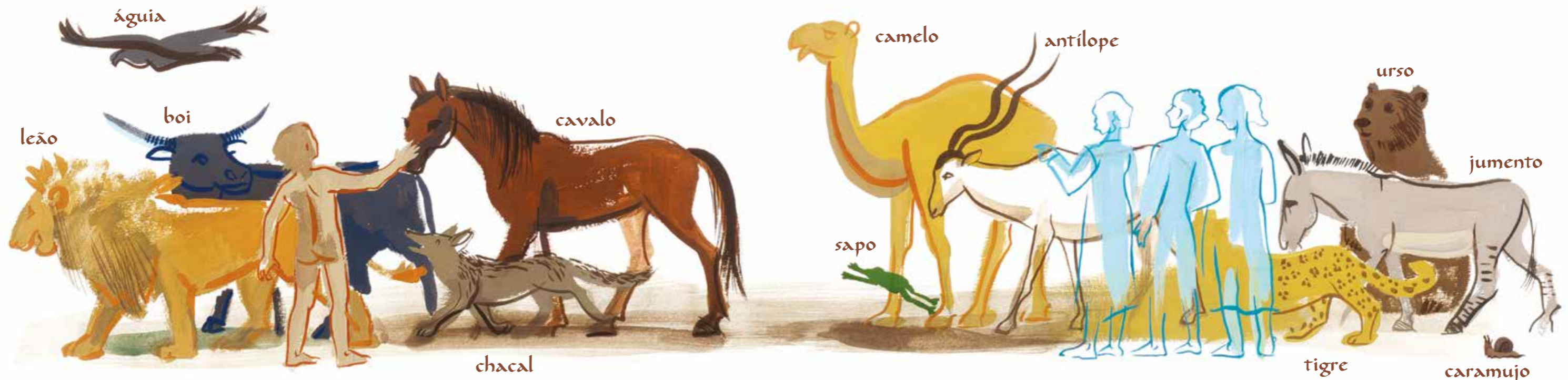
Disse o homem:

— A Vós, Deus, chamarei *Adonai*, Meu Senhor,<sup>3</sup> e não é preciso ser sábio para compreender por que este nome é perfeito para Vós. Sois o senhor de todas as criaturas.

## Mais

### Termos em português da tradição judaica para se referir a Deus

O Santo, que seja abençoado  
A Divina Presença  
Abreviação de *HaShem*, “o Nome”  
Senhor dos Exércitos  
Deus Todo-Poderoso  
Jeová, Jahveh, Iahveh  
Rei dos reis dos reis  
Senhor do mundo  
O Piedoso



## Reflexão

### De quem é a responsabilidade?

A culpa não é um sentimento agradável. Por isso, quando nos culpamos por alguma atitude ruim, dá vontade de atribuir essa culpa a outra pessoa. Às vezes, quando não conseguimos encontrar um culpado, tentamos colocar a culpa em nosso temperamento. Um homem ranzinza pode dizer que, para ele, é muito difícil não se zangar com os outros, por isso as pessoas deveriam tentar não irritá-lo. Quando perguntam a ele por que agiu com grosseria, talvez até com violência, ele é capaz de responder: “O que eu posso fazer? Sou o mais ranzinza dos ranzinzas, não consigo me controlar nem me conter”.

É verdade que, à primeira vista, pode parecer mais fácil jogar a responsabilidade por nossos atos sobre os outros e sobre características de personalidade que parecem “incontroláveis”. Porém, à medida que crescemos e amadurecemos, compreendemos que a responsabilidade por escolhas e ações que fazemos é toda nossa.

\*

Ver também “Os guardiões do pomar”, p.110, e “O cego e a tocha”, p.111.

“Acaso sou guarda de meu irmão?” (Gn 4,9)

## Caim e Abel

Eva teve dois filhos: Caim e Abel.

Quando eles cresceram, Caim tornou-se agricultor e Abel, pastor.

Caim disse para Abel:

— Vamos dividir o mundo entre nós dois.

Abel respondeu:

— Excelente ideia. Assim não vamos brigar.

Caim disse para Abel:

— Vamos dividir o mundo assim: eu, que trabalho com a terra, fico com a terra. Você, que pastoreia o gado, fica com tudo que se pode levar de um lugar para o outro. Concorda?

— Concordo — disse Abel.

Os dois prometeram um ao outro que nunca brigariam, e saíram para seus afazeres.

Abel começou a pastorear seu gado.

Caim lhe disse:

— A terra sobre a qual você e suas ovelhas estão é minha!

Abel lhe respondeu:

— Ah, é? E você está vestindo uma roupa feita de pele de ovelhas!

Dispa-se!

Caim ordenou a Abel:

— Não pise na minha terra!

Caim começou a correr atrás de Abel. Ele o perseguiu do vale à montanha e da montanha ao vale, até que o alcançou. Os irmãos se agarraram e lutaram. Por fim, Abel subjugou Caim e o derrubou.

Caim se assustou e começou a gritar:

— Abel, meu irmão! Por favor, tenha piedade de mim! Pense em nosso pai! O que vai dizer a ele se me matar...?

Abel teve pena de seu irmão, de seu pai (e também de sua mãe) e não matou Caim.

Caim se levantou, matou Abel e se apressou em fugir dali.

Ainda não estava longe quando ouviu uma voz trovejante vinda do céu:

— Caim!

E Caim respondeu:

— Estou aqui, meu Deus, o que posso fazer por Vós?

Deus disse:

— Caim, onde está Abel, seu irmão?

— Meu irmão? — Caim se fez de ingênuo. — Como vou saber onde está meu irmão?

Deus se zangou:

— Caim, o que você está querendo dizer?

Caim disse:

— Acaso sou guarda de meu irmão? Desde quando? Só cuido de mim mesmo...

Deus disse:

— Caim, nós dois sabemos muito bem o que aconteceu e quem é o culpado pelo que aconteceu.

Caim perguntou:

— Vós me culpais?

Deus respondeu:

— Culpo você e somente você!

Caim disse:

— Não quero parecer atrevido, mas sois tão culpado quanto eu.

Deus questionou:

— Como?

Caim disse:

— Pois então, Deus, imaginai que alguém tenha uma loja cheia de belos instrumentos.

Deus interrompeu:

— Com licença, Caim, estou falando de um assassinato e você vem me falar de belos instrumentos: qual a relação entre as duas coisas?

Caim disse:

— A relação é o guarda! Se uma loja está cheia de belos artefatos é preciso que haja um guarda para proteger os belos artefatos dos ladrões. A vida é uma coisa bonita, e o homem é como um instrumento da vida. E vós, Deus, sois o guarda que guarda esse belo instrumento. Vós, Deus, me culpais por ter tirado a vida de meu irmão, mas não evitastes que eu o fizesse. Mais do que isso, vós decidistes que tipo de homem eu seria. Fostes vós que me incutistes esta minha inclinação para o mal!

Deus disse:

— Você está enganado, Caim! O guarda é você. Não só o guardião de seu irmão, mas também de você mesmo. Eu incuti em você a inclinação para o mal para que lutasse contra ela. Você, Caim, fracassou, e agora vou castigá-lo e tirar suas terras. De hoje em diante, você não poderá mais cultivar a terra, vai apenas vagar por toda a Terra.

